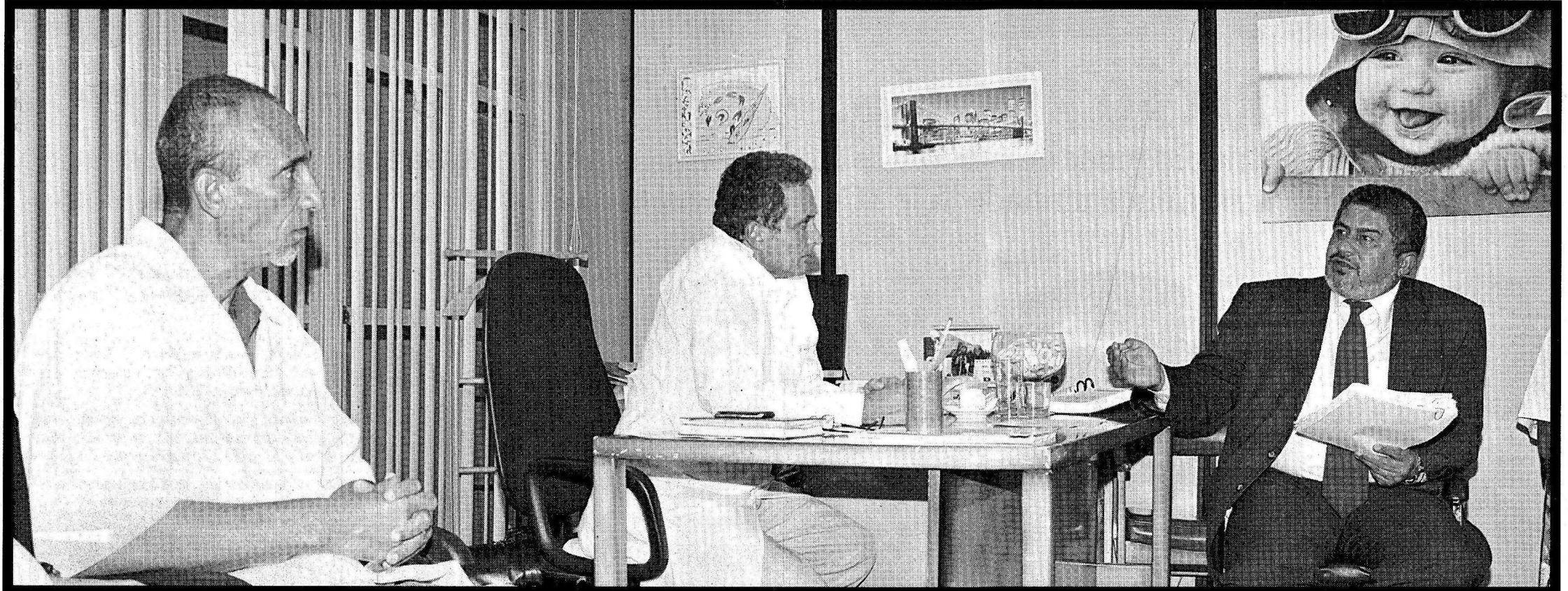


Diante de críticas de atendimento precário e de falta de equipamentos, governo local anuncia investimento de R\$ 4 milhões na reforma do pronto-socorro e na construção de uma UTI no hospital

Valerio Ayres/Esp. CB/D.A Press



SECRETÁRIO-ADJUNTO DE SAÚDE, FERNANDO ANTUNES (D), CONVERSOU COM DIRETORES E ESPERA QUE EM 90 DIAS SEJA POSSÍVEL OBSERVAR MUDANÇAS NA QUALIDADE DOS SERVIÇOS. UM DOS EQUIPAMENTOS A SEREM ADQUIRIDOS É UM TOMÓGRAFO

Ação emergencial em Planaltina

RAPHAEL VELEDA
DA EQUIPE DO CORREIO

O protesto recorrente dos usuários fez com que a Secretaria de Saúde tomasse medidas emergenciais para melhorar as condições de atendimento no Hospital Regional de Planaltina (HRP): R\$ 4 milhões serão investidos na reforma do pronto-socorro e uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) será construída. O governo local luta ainda contra o déficit de médicos e investe na ideia de pagar bônus por produtividade aos profissionais.

O HRP realiza de 900 a 1000 atendimentos diários, a maioria no setor de emergência. Esperar para ver o médico é um dos maiores problemas de pacientes e acompanhantes. “Eu tinha que vir muito aqui com minha mãe e a gente trazia as próprias cadeiras”, conta a comerciante Jecilene Araújo, 33 anos. “Mas hoje vim rápido porque meu sobri-

nho torceu ou quebrou o tornozelo — não sabemos ainda — e já estou há três horas de pé. Este lugar me deprime”, desabafa, ao olhar para a grande fila que antecedia o atendimento do parente. “A gente vê pessoas sofrendo demais, doentes. É uma coisa que mexe com a dignidade de todos”, afirma.

O problema está com os dias contados, segundo o secretário-adjunto de Saúde, Fernando Antunes, que visitou ontem a unidade e se reuniu a portas fechadas com os diretores locais. “Mais ou menos 90 dias é o que costuma demorar um processo licitatório”, explica. “Vamos investir R\$ 4 milhões de recursos da secretaria em uma reforma para melhorar o atendimento e as condições de espera do pronto-socorro”, garantiu. “Temos que trabalhar também na questão da falta de médicos. Aqui na região há 120. O ideal seriam 200”, informou.

Segundo o secretário, o

O QUE FOI ANUNCIADO

Ações imediatas

- Investimento de R\$ 4 milhões na reforma do pronto-socorro
- Compra de tomógrafo e de aparelho de raios X
- Construção de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com 10 leitos
- Aumento da carga horária

de trabalho dos médicos

Medidas em estudo

- Pagamento de bônus por produtividade aos médicos da rede
- Convocação de médicos não concursados para prestarem serviços ao GDF e serem remunerados por produtividade

governo convocou, desde setembro de 2008, 2.405 profissionais da saúde — incluindo médicos — aprovados em concurso público. “Mas mil deles não tomaram posse ou saíram logo após assumir”, relata Antunes.

“Os profissionais têm resistência em trabalhar em locais distantes ou que sofram muita pressão do Entorno, como Gama, Brazlândia e Planaltina”, ressalta.

Na reunião de ontem, também foi decidida a construção

de uma UTI com 10 leitos e a compra de um tomógrafo e de um novo aparelho de raios X para o HRP. “São recursos que temos em outras unidades e transferíamos pacientes daqui quando era necessário. Mas decidimos transformar Planaltina em um centro de referência”, afirma o secretário-adjunto. Para o aposentado Sérgio Martins Corrêa, 68 anos, a notícia é boa. “Aqui não tem muita coisa e sempre me transferem de ambulância. Tenho que enfrentar fila aqui e no outro hospital”, lamenta ele, que sofre de artrite.

Carga dobrada

O diretor regional de Saúde de Planaltina, Valdir Ximenes, considera um alívio as medidas anunciadas. “São ações práticas que devem melhorar o atendimento já nos próximos meses”, afirma ele, que espera pela chegada de novos médicos para regularizar a situação. Ele foi autorizado pelo secretário-adjun-

to a oferecer a médicos que cumprem 20 horas semanais a oportunidade de dobrar a carga. “O governador José Roberto Arruda proibiu aumento de gastos com pessoal, mas esta é uma emergência e fomos autorizados”, justifica Antunes.

O secretário-adjunto falou ainda de ideias que surgiram durante a reunião para melhorar o sistema de saúde. “Vamos levar ao governador duas sugestões: a primeira é instituir bônus para os médicos por produtividade. Ele ganharia mais se atendesse mais pacientes do que o previsto para o tempo de serviço”, explica. “Queremos abrir ainda credenciamento para médicos não concursados. Eles poderiam trabalhar no pronto-socorro e seriam remunerados por produtividade”, emenda. “Mas essas são medidas a médio prazo, que precisam ser aprovadas pelo governador e discutidas com o sindicato da categoria”, conclui Antunes.